



*SETE DE ABRIL*

**Corveta**

**Incorporação:** 1831.

**Baixa:** 1847.

Navio de madeira, de propulsão a vela, aparelhado a barca, construído no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, sob o risco do Engenheiro Naval José dos Santos Pinheiro. Sua construção teve início a 11 de outubro de 1830.

Tinha as seguintes características: comprimento, 134,3 pés; boca, 32,3 pés; pontal, 16 pés. Classificado como Corveta, sua guarnição foi fixada em 170 homens, em tempo de paz e 211 em tempo de guerra. Ficou pronta para navegar a 12 de fevereiro de 1831. Recebeu o nome de *Dona Amélia*, em honra de Dona Maria Amélia Augusta Eugênia Napoleão, filha dos Duques de Leuchtenberg, nascida em Munich em 31 de julho de 1812, elevada ao título de Duquesa de Bragança pelo seu casamento com o viúvo Dom Pedro I, Imperador do Brasil, e falecida em Lisboa a 26 de fevereiro de 1873.

O navio foi artilhado com 22 peças, sendo duas de calibre 12 e 10 de calibre 32, em bateria. Foi nomeado seu Comandante, a 21 de abril de 1831, o Capitão de Fragata Justino Xavier de Castro, que o recebeu do Primeiro-Tenente Jesuino Lamego Costa, que a comandou, na situação de desarmamento, de 23 de julho de 1830 a 10 de janeiro de 1831. A 12 de janeiro de 1831, passou a comandá-la o Primeiro Tenente João Maria Wandenkolk, que transmitiu o cargo ao Capitão de Fragata Guilherme Eyre, a 3 de março.

Fez-se vela a 13 de abril de 1831, acompanhando as Corvetas francesas *La Volage* e *La Senne*, que conduziam para a Europa o Ex-Imperador e sua comitiva. Retornou cinco dias depois, por ter perdido de vista aqueles navios. Por isto seu Comandante foi desembarcado a 21 do dito mês e submetido a Conselho de Guerra. Passou a denominar-se *Sete de Abril*, para comemorar a data da abdicação de Dom Pedro I. A 19 de abril, nela embarcaram o Tenente Joaquim Alves Castilho, e, em maio, o Tenente Manoel Joaquim de Oliveira Figueiredo. Fez-se ao mar, regressando a 12 de junho; saiu a 20, e retornou a 1º de julho; zarpu a 10, e voltou



## Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



a 29 de agosto, sob o Comando do Capitão Tenente Joaquim Leal Ferreira. Partiu a 9 de setembro, e voltou a 14 de outubro; partiu a 3 de dezembro, para a Bahia, onde estacionou.

Em março de 1833, esteve no Pará. Entrou no Rio de Janeiro, a 28 de abril de 1834; zarpou para a Bahia, a 17 de maio. Entrou a 16 de agosto. Saiu a cruzar a 25 de novembro, regressando a 20 de dezembro. Zarpou e estava de volta a 25 de janeiro de 1835. Fez-se de vela em fevereiro e estava de volta em 7 de abril. Voltou à Bahia, onde se encontrava em maio. A 22 de janeiro de 1836, aportava ao Rio de Janeiro. Fez-se de vela a 7 de março de 1837; a 9, foi-lhe mandado passar mostra de desarmamento. Entrou a 1º de abril; saiu a 11 para a Bahia; entrou a 2 de agosto, e retornou àquele porto a 9 de novembro. Nele estiveram embarcados os Primeiros-Tenentes Pedro Paulo Boutrouelle e Silva Lobão, que o Comandou interinamente na Bahia, de agosto a dezembro desse ano. Fez parte das forças que operavam contra os rebeldes baianos, por ocasião da Sabinada.

A 4 de fevereiro de 1838, tentando tomar conta de uma barca dinamarquesa *Zebra*, que entrava no porto e estava sob a guarda de duas escunas revoltosas, a guarnição da *Sete de Abril* foi repelida. A 27 de janeiro de 1839, entrou na Bahia. A 9 de março, assumiu o seu comando o Primeiro-Tenente Ignácio Morony, depois de lhe ter sido passada mostra de desarmamento. Por Aviso de maio de 1841, foi-lhe mandada passar mostra de desarmamento. A 25 de junho assumiu seu comando o Capitão de Fragata Pedro José Correia Vianna, que foi substituído, a 12 de maio de 1841, pelo Capitão-Tenente José Maria Wandenkolk. A 20 desse mês zarpou para Santa Catarina; regressou a 2 de julho; seguiu para Montevidéu, a 8 de agosto; regressou a 20 de setembro. Esteve nela embarcado o Tenente Francisco Pereira Pinto, futuro Almirante e Barão de Ivinhema. A 22 de novembro de 1841, passou mostra de desarmamento. Armou a 7 de janeiro de 1842 e, no dia seguinte, assumiu seu Comando, interinamente, o Primeiro-Tenente Gervásio Mancebo, substituído pelo Capitão-Tenente Manoel Francisco Barroso de Silva, em fevereiro. Nela teve embarque o Segundo-Tenente Joaquim Rodrigues da Costa.

Zarpou para o Rio da Prata a 20 de janeiro de 1842, de onde regressou a 7 de setembro de 1843. Em 9, foi-lhe passada mostra de desarmamento. Comandou-a, interinamente, o Capitão de Fragata Isidoro Antônio Nery. Foi-lhe passada mostra de armamento a 10 de



## Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



setembro de 1844, sendo para ela baldeada a guarnição da Corveta *Carioca*, no dia 12. Por Decreto dessa data foi nomeado seu Comandante Capitão de Mar e Guerra Pedro Ferreira de Oliveira, substituído a 10 do mês seguinte pelo Capitão de Mar e Guerra João Francisco Regis. Tiveram nela embarque os Tenentes João Custódio d’Houdain e Manoel F. da Costa Pereira. Fez-se de vela a 24 de outubro, comboiando a Fragata francesa *Reine Blanche*, em que seguiam para a Europa a Princesa brasileira Dona Januária e o seu esposo o Conde d’Aquila. Regressou quatro dias depois. A 16 de novembro, Regis deixava o seu comando, substituindo-o o Capitão-Tenente Diogo Ignácio Tavares.

Seguiu para o Rio da Prata, a 22 de novembro de 1844; regressou a 16 de junho do ano seguinte. Assumiu o seu comando o Capitão Tenente Manoel Maria Bulhões Ribeiro, e nela realizou uma viagem a ilha de Santa Helena, Ascensão e Trindade. Por Aviso de julho de 1847, foi mandado desmanchá-la na Bahia. Diz um cronista do tempo: “Era uma das mais lindas corvetas da nossa Esquadra, e deixou saudades. Lá estão seus restos desprezados, nas praias de Itapagipe, sem que ao menos se aproveitasse sua forma esbelta. Desde o berço foi malfadada...”